

GOIÁS X SANTOS: A NARRATIVA HISTÓRICA DE UM JOGO DE FUTEBOL ATRAVÉS DA MÚSICA DA DUPLA SERTANEJA OS PIRACANS DE GOIÁS

GOIÁS X SANTOS: THE HISTORICAL NARRATIVE OF A FOOTBALL GAME THROUGH THE MUSIC OF THE COUNTRY DUO OS PIRACANS DE GOIÁS

Tatiane Elias Garcia¹

Resumo: Este estudo analisa a música “Goiás e Santos”, composta por Benê, Benedito Mário Trindade e interpretada pela dupla Os Piracans de Goiás, como um exemplo de patrimônio imaterial que conecta memória oral, cultura popular e identidade regional. Utilizando a metodologia de análise de letras musicais, o artigo explora como a narrativa esportiva se transforma em resistência cultural, destacando o papel da música sertaneja na preservação da memória coletiva e no fortalecimento da identidade goiana. A partir da abordagem da História Crítica Ambiental, também são discutidos os impactos das transformações socioeconômicas na cultura musical da região de Piracanjuba.

Palavras-chave: Música sertaneja, Memória Oral, Identidade Cultural, Patrimônio Imaterial, Futebol, Resistência Cultural, Goiás, Piracanjuba.

Abstract: This study analyzes the song “Goiás e Santos”, composed by Benê, Benedito Mário Trindade and performed by the duo Os Piracans de Goiás, as an example of intangible heritage that connects oral memory, popular culture and regional identity. Using the methodology of analyzing musical lyrics,

¹ Licenciada em pedagogia e história pós graduada psicopedagogia Clínica, neuropsicopedagogia instrucional e clínica, alfabetização e letramento e curso mestrado em história pela UEG-Campus Sul Morrinhos

the article explores how the sports narrative transforms into cultural resistance, highlighting the role of country music in preserving collective memory and strengthening the identity of Goiás. Based on the approach of Critical Environmental History, the impacts of socioeconomic transformations on the musical culture of the Piracanjuba region are also discussed.

Keywords: Country music, Oral memory, Cultural identity, Intangible heritage, Football, Cultural resistance, Goiás, Piracanjuba.

Introdução

A trajetória de Os Piracans, dupla formada por Beônes (Bernardino Dias Garcia) e seu parceiro musical, Benedito Mário Trindade (Benê), é uma narrativa que entrelaça futebol e música como símbolos da cultura sertaneja de Goiás. Benê e Beônis, desde jovens, demonstraram uma paixão inabalável pelo esporte e pela música, construindo uma carreira marcada por dedicação e talento. Sua vivência no futebol transcendeu os campos locais, participando de campeonatos e integrando o universo esportivo de Piracanjuba, Goiás.

Contudo, foi com a música que eles eternizaram sua história e consolidaram-se no cenário cultural através de apresentações e composições que celebram a identidade regional. A canção “Goiás e Santos”, é um exemplo emblemático dessa fusão entre as paixões de Benê: futebol e música. Inspirada no confronto lendário entre os dois times no icônico estádio, a música ressoa como um registro afetivo que transporta memórias e vivências coletivas, conectando a narrativa esportiva ao universo sertanejo. Nesse sentido, nosso duo musical, transformaram suas experiências pessoais em patrimônio cultural, unindo a memória oral, a cultura popular e a identidade local em melodias que resistem ao tempo.

A música “Goiás e Santos”, composta por Benedito Mário Trindade, que adotou o nome artístico Benê, para apresentar-se na dupla Os Piracans de Goiás, composta na época por Beônis e Benê é um exemplo marcante de como a música sertaneja pode atuar como uma ponte entre memórias

individuais e coletivas. Através de sua letra e melodia, a canção narra vivências e acontecimentos que conectam diferentes espaços e temporalidades, refletindo a identidade cultural da região de Piracanjuba.

O objetivo deste estudo é analisar como a música sertaneja e a memória oral contribuem para a construção da identidade cultural em Piracanjuba, com enfoque na trajetória dos “Piracans de Goiás”. A partir da abordagem da História Crítica Ambiental, examina-se também como as transformações socioeconômicas e ambientais impactam a cultura musical e a memória coletiva da região.

Metodologia

O estudo se pauta, na análise da música Goiás e Santos, composta por Benê, integrante da dupla Os Piracans de Goiás, que se transforma em uma metáfora de resistência cultural. Essa análise dialoga com a história oral, a memória, a cultura e o patrimônio imaterial, permitindo identificar elementos que articulam essas dimensões e contribuem para a preservação e valorização da identidade sertaneja em Piracanjuba. Além disso, documentos históricos, como gravações, vídeos, letras de músicas, foram examinados para aprofundar a compreensão das interseções entre cultura, memória e identidade.

A metodologia deste estudo é inspirada na abordagem apresentada por Carlos Martins Ventura em seu trabalho “História da Música Sertaneja: Tradição e Modernidade” (2010), que explora as interações entre cultura, música e identidade em contextos de transição entre o rural e o urbano. No contexto deste artigo, propomos uma análise detalhada da letra da música “Goiás e Santos”, investigando como elas retratam dinâmicas culturais, históricas e sociais distintas.

Inicialmente, será realizada uma contextualização cultural das canções, situando-as dentro do universo simbólico de suas respectivas regiões. Assim como Ventura (2010) analisa o sertão como um espaço de construção identitária e de diálogo com os grandes centros urbanos, exploraremos como a música “Goiás e Santos” representam os valores, as tradições e as transformações culturais associados a essas localidades.

Outro aspecto importante será a análise das dinâmicas sociais e identitárias presentes

nas letras. Ventura (2010) destaca como a música sertaneja serve como um meio de expressão das tensões e adaptações enfrentadas pelo sertanejo ao se inserir em um mundo urbano. Inspirados por essa perspectiva, investigaremos como as letras abordam questões de pertencimento, transformação e continuidade cultural em seus contextos específicos.

No âmbito das temáticas e da linguagem poética, realizaremos uma análise qualitativa das letras, destacando elementos estilísticos e narrativos que remetam às experiências cotidianas, às paisagens e às relações humanas de cada região. Buscaremos identificar de que forma a linguagem reflete a relação entre modernidade e tradição, um tema recorrente na música sertaneja, mas que também pode se aplicar às composições analisadas.

O estudo também abordará a transformação e adaptação cultural representadas nas canções. Ventura(2010) demonstra como a música sertaneja foi capaz de se adaptar às novas realidades urbanas e conquistar públicos diversos. No caso de Goiás e Santos, avaliaremos como a letra reflete o diálogo entre o local e o global, entre o ontem e o hoje, explorando mudanças nas tradições e nos valores culturais. A música será analisada em conexão com o contexto histórico e social das regiões de Goiás e Santos, permitindo compreender as especificidades e as semelhanças nos processos culturais que as moldam.

Por fim, o estudo também se dedicará a explorar como as músicas tratam das relações entre o passado e o presente, ressaltando possíveis tensões ou harmonias entre tradição e inovação. Essa abordagem permitirá uma reflexão ampla sobre o papel das letras como expressão de transformações culturais e como veículo de memória e identidade regional.

Ao adotar essa metodologia, buscamos não apenas uma análise estética e textual, mas também um entendimento mais profundo das dimensões socioculturais e históricas que permeiam canções como Goiás e Santos, ressaltando sua relevância como documentos culturais e artísticos.

A análise da letra da música destaca seu valor como registro da memória cultural, ao relatar a histórica partida entre Goiás Esporte Clube e Santos Futebol Clube, no Estádio Pacaembu. A composição, além de narrar os detalhes do jogo, captura o sentimento coletivo de orgulho regional, transformando-se em um documento cultural que celebra o futebol como parte do patrimônio imaterial da comunidade e

conecta gerações por meio dessa narrativa simbólica.

A análise da letra da música, enquanto estudo de caso, permite uma investigação detalhada de como elementos culturais, históricos e sociais são expressos por meio da linguagem poética e narrativa musical. Segundo Bardin (2011), o estudo de caso é uma metodologia eficaz para compreender fenômenos complexos e específicos, pois possibilita uma análise aprofundada de uma unidade singular, como uma música, em seu contexto cultural.

Nesse sentido, a canção é interpretada como um registro simbólico de memória coletiva, em que os eventos narrados não apenas recontam um fato esportivo, mas também reforçam identidades regionais e valores culturais. A letra, ao detalhar a histórica partida, transcende o esporte, transformando-se em um documento artístico que conecta gerações e reafirma o papel da música sertaneja na preservação do patrimônio imaterial.

A memória viva na música e no futebol: O emocionante empate entre Goiás e Santos na música da dupla sertaneja os Piracans de Goiás.

Em Piracanjuba, Goiás, a música de nossos intérpretes sertanejos surge como um exemplo notável desse compromisso com a memória coletiva. A dupla transforma experiências comunitárias em arte, narrando o cotidiano rural, os desafios do trabalho no campo, as alegrias das festas tradicionais e os laços de pertencimento que conectam as pessoas ao lugar onde vivem.

Essas músicas não são apenas registros de histórias passadas; elas atuam como um arquivo vivo, carregado de significado, que conecta gerações. Ao cantar sobre a vida rural, os Piracans não apenas celebram o passado, mas também reafirmam uma identidade em constante negociação, especialmente diante das mudanças econômicas e culturais que atravessam a sociedade brasileira. Assim, a música sertaneja se consolida como um instrumento de resistência cultural e de valorização do patrimônio imaterial.

Eventos esportivos e histórias de partidas memoráveis, como o emblemático empate entre Goiás

e Santos em 1974, são narrados com entusiasmo e carregam um profundo significado para a memória coletiva. Essas narrativas reforçam valores como trabalho em equipe, superação e pertencimento, conectando os membros da comunidade em torno de experiências compartilhadas.

Assim como a música de nossos artistas sertanejos, o futebol funciona como uma plataforma de preservação cultural e reafirmação da identidade coletiva manifestadas de sentimentos, emoções e simbolismos contra o esquecimento. Trata-se de uma celebração da riqueza cultural que molda a vida comunitária e um compromisso com a continuidade de tradições que dão significado à experiência humana.

A música sertaneja pode resgatar histórias orais e tradições que eram contadas e cantadas oralmente e que foram passadas de geração por geração antes da invenção das primeiras mídias de vinil que, somente se popularizaram, no século XX. Ao possibilitar gravar vozes, sons e melodias que antes somente poderiam ser ouvidas ao vivo nas rodas de amigos, nas paradas de comitivas de boiadeiros, carreiros e tropeiros que por séculos percorreram os sertões do Brasil.

A música sertaneja, enraizada na trajetória e valores das comunidades simples do campo, é uma expressão cultural que transcende o entretenimento, atuando como um poderoso instrumento de resistência, superação e preservação da memória. Ao retratar as vivências do cotidiano rural, as canções dos intérpretes sertanejos refletem as batalhas enfrentadas por essas comunidades diante das transformações sociais, ambientais e econômicas, fortalecendo o sentimento de identidade e a preservação de sua história ao longo do tempo, como retratado na música Goiás e Santos pelos Piracans de Goiás.

No caso da música sertaneja tradicional pode retratar e contar histórias de superação e reflete o esforço humano de transformar a dor, o trabalho árduo e as dificuldades em algo belo e significativo. Conforme retratada pela narrativa do jogo épico entre Goiás e Santos, a dupla retrata além do fato em si, neste caso o jogo realizado em 6 de fevereiro de 1974, cujo desdobramentos foram marcados por grandes significados e simbolismos, pela resiliência e pela luta de um time até o fim da partida.

A Transformação da Música Sertaneja como Registro de Espaços e Culturas

A música sertaneja, tradicionalmente associada ao ambiente rural, passou por significativas transformações ao longo do tempo, refletindo mudanças sociais e culturais profundas no Brasil. Inicialmente, as composições destacavam temas ligados ao cotidiano do campo, com narrativas que retratavam a simplicidade da vida rural e sua ligação direta com a terra e a natureza. No entanto, o processo de urbanização e o êxodo rural alteraram essa dinâmica dos “lugares de escuta”, como proposto por Faria e Silva (2020), transformando as formas de produção e recepção dessa música.

A partir da década de 1960, com o avanço da industrialização e o crescimento dos grandes centros urbanos, a música sertaneja passou a incorporar elementos que dialogavam com o contexto urbano. Essa transformação é evidenciada pela substituição de temas predominantemente rurais por narrativas que exploram experiências urbanas, como romances e a vida moderna (Ventura, 2010).

Segundo Zan (2016), a influência da indústria cultural e a necessidade de atender às demandas de um público crescente nas cidades contribuíram para a ressignificação do estilo, culminando no chamado “sertanejo universitário”, caracterizado por arranjos sofisticados e temas adaptados ao público urbano contemporâneo. Essa transformação não apenas ampliou o alcance da música sertaneja, mas também evidenciou o impacto dos espaços de acolhimento na identidade cultural das obras.

Conforme Tuan (1983), os lugares possuem significados que vão além de suas características físicas, envolvendo aspectos emocionais e culturais. Nesse sentido, as canções sertanejas atuam como registros das transformações e valores vivenciados por diferentes gerações, estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente.

Portanto, a música sertaneja, ao se adaptar às mudanças históricas e culturais do Brasil, transcendeu suas raízes rurais e se consolidou como um símbolo de identidade cultural, unindo heranças culturais e inovações contemporâneas em um cenário de constante transformação. Portanto, ao dialogar com a música Goiás e Santos, percebemos como essa obra se insere no contexto de transformação cultural e de identidade regional.

A composição não apenas narra um evento esportivo histórico, mas também traduz, por meio de sua letra, sentimentos de pertencimento, identidade e orgulho que transcendem o tempo e o espaço. A música Goiás e Santos conecta o passado e o presente ao transformar uma partida de futebol em um símbolo de memória cultural para ser lembrado e referenciado.

Música Sertaneja e Patrimônio Imaterial: A Canção como Registro Cultural

A música sertaneja ocupa um lugar singular na história cultural do Brasil, funcionando como uma expressão artística que transita entre o rural e o urbano, entre o tradicional e o moderno. Nesse contexto, sua análise ultrapassa os limites estéticos para se consolidar como uma rica fonte de história oral e um importante registro do patrimônio imaterial brasileiro.

Como apontado por Alonso (2015), a música sertaneja desde seus primórdios se destacou como um repositório de casos, histórias e sentimentos que refletem as vivências do homem do interior. Em Goiás e Santos, essa função se manifesta de maneira clara ao relatar com vivacidade um evento histórico garantindo que valores, emoções e histórias regionais permaneçam vivos e acessíveis às novas gerações.

Assim, a música sertaneja, ao incorporar elementos de história oral e ser reconhecida como patrimônio imaterial, reafirma sua importância como um dos principais pilares da cultura popular brasileira. A música exemplifica essa relevância ao eternizar um momento histórico e ao mesmo tempo, identidades culturais regionais em diálogo com as transformações ocorridas na sociedade, bem como, as continuidades que marcam a trajetória do gênero sertanejo.

Estudo de Caso: A Música Goiás e Santos

A música Goiás e Santos, composta por Benedito Mário Trindade (Benê) e gravada pela dupla Os Piracans de Goiás.(Beônes e Benê), em 1974, retrata um dos eventos esportivos mais marcantes para

os torcedores do Goiás Esporte Clube: o empate histórico contra o Santos Futebol Clube no Estádio do Pacaembu. A música composta por Benê, faz parte do repertório registrado no disco de vinil da dupla Os Piracans de Goiás. A informação foi consultada no acervo pessoal de Beônes, integrante da dupla.

Goiás e Santos

Canção da Dupla Os Piracans De Goiás
Autor: Benedito Mário Trindade, (Benê).
Produzida pela gravadora Discos Chororó (1974).

Goiás foi ao Pacaembu jogar com o time do Pelé,
Mesmo Sem o Alexandre, Amauri e Macalé.
O quadro dos Santos ganhava, torcida pedia “olé”,
Os Periquitos vieram voando, vão ter que voltar a pé.

Ninguém mais acreditava no quadro do Goiás,
O Santos fez três a zero e a torcida pedia mais.
Na voz dos comentaristas: “Dino Sandro é bom rapaz”,
Mas vão ter que falar muito no vestiário do Goiás.

Ainda no primeiro tempo chegou a vez do Goiás,
O ponteiro Raimundinho fez o que outro não faz.
O moço corria tanto, parecia Apolo Sete,
Cruzou uma bola escrita: vai ser gol do Paguete.

O Santos fez quatro a um, os torcedores ficaram gritando:
“Cadê o quadro de bola e o moço Dino Sandro?”
Eles também perguntavam pelo Leão Alvo e Verde,
Defesa marcava o Lincoln, Paguete chutou na rede.

Já foi muito comentado na TV e nos jornais,
O Santos foi complicado pelo quadro do Goiás.
Precisamos falar muito: estes moços são iguais.
O Nenê fez três pro Santos, Paguete fez pro Goiás.

O juiz já consultava o cronômetro de arbitragem,
Pra deixar o nome na história, o time é o Lucim que faz.
A torcida corintiana gritava: “Esta é demais!”
Quatro a quatro foi o jogo do Santos e do Goiás.

A música “Goiás e Santos” é um exemplo significativo de como a cultura popular, a oralidade e o futebol podem se fundir para construir um patrimônio imaterial que dialoga profundamente com a realidade rural e histórica de Piracanjuba e outras regiões semelhantes no interior brasileiro.

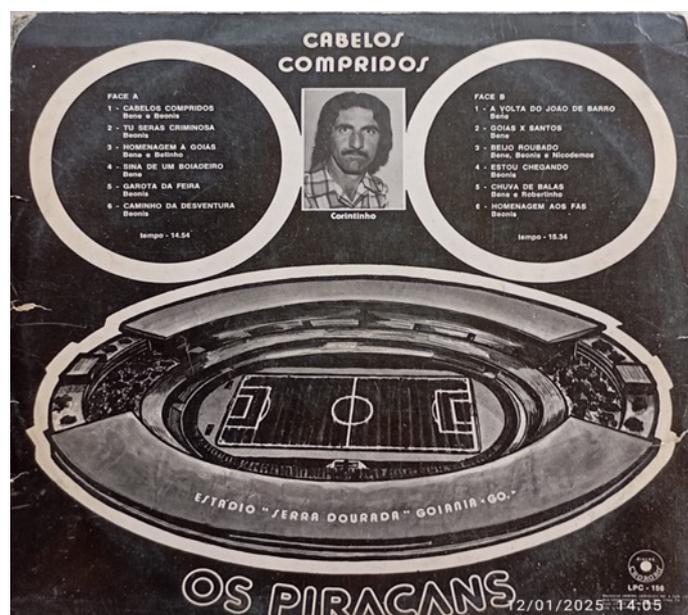
Piracanjuba, como outras cidades rurais, tem uma forte ligação com a cultura popular e esportiva. No contexto rural, o futebol transcende o esporte e se torna um espaço de convivência, lazer e identidade coletiva. A música captura esse espírito ao descrever a ida do time Goiás, a casa do time do Santos que era naquele tempo. Sua sede, a Vila Belmiro, é um estádio histórico que testemunhou momentos emblemáticos do futebol mundial.

O Santos Futebol Clube, fundado em 14 de abril de 1912 na cidade de Santos, é um dos clubes mais tradicionais do futebol brasileiro. Conhecido como “Peixe”, o Santos destacou-se por seu estilo de jogo ofensivo e pela revelação de talentos como Pelé, Neymar e Robinho. O clube conquistou diversos títulos importantes, incluindo Copas Libertadores e Campeonatos Brasileiros. Sua sede, a Vila Belmiro, é um estádio histórico que testemunhou momentos emblemáticos do futebol mundial. O Santos Futebol Clube, é um dos clubes mais tradicionais do futebol brasileiro, com uma rica história e títulos importantes (WIKIPEDIA, 2025).

A letra carrega elementos que transcendem o jogo, transformando-o em um símbolo de resistência e superação. Como sugere Caldas (2004), a música sertaneja tem o poder de capturar e perpetuar aspectos da cultura popular, funcionando como um espaço onde história e emoção se encontram. Nesse caso, Goiás e Santos não é apenas uma celebração do esporte, mas também uma afirmação do pertencimento cultural e da memória coletiva de Goiás.

A gravação original de Goiás e Santos pela Discos Chororó, retratada na capa do disco de vinil (Figura 2, Face B, segunda música), não apenas marca a estreia da música, mas também reafirma o papel do sertanejo como veículo de memória cultural. A estética simples do design reforça a ligação da obra com suas raízes regionais.

Figura 1 e 2: Discografia do LP Os Piracans, 1974



Fonte: Disco de Vinil: Garcia, B. (1974). Capa do disco de vinil “Goiás e Santos”. Acervo pessoal.

A música retrata partida épica realizada pelo Goiás contra o Santos no dia 6 de fevereiro de 1974, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Trata-se de um dos jogos mais emocionantes da história

do futebol brasileiro em uma partida realizada e válida pelo Campeonato Brasileiro que resultou em um memorável empate por 4 a 4 que ficou nas memórias dos amantes do esporte.

A dupla “Piracans de Goiás”, profundamente conectada às raízes culturais e emocionais de Piracanjuba, encontrou nesse jogo uma metáfora perfeita para a essência sertaneja: a superação de obstáculos, a persistência diante das adversidades e a crença no sonho. Essa partida marcante reflete a incerteza e o encanto do futebol, onde a determinação e a superação podem mudar o rumo de uma partida, como foi o caso da força de vontade da equipe do Goiás em superar o adversário que foi o grande time do Santos de Pelé. Com um empate, a música dos Piracans retrata histórias de perseverança, simbolizando a luta para manter a esperança viva mesmo diante dos desafios do dia a dia.

Neste caso, o jogo do Goiás, um time pequeno e pouca expressão no cenário do futebol nacional naquele tempo, o empate foi épico e os Piracans fizeram questão de exaltar eternizar a proeza daquele jogo na música. Esse ato de criação cultural reforça o papel da música como um patrimônio imaterial, capaz de narrar e preservar as histórias que moldam valores, fatos e identidades coletivas no tempo.

A escolha de registrar essa narrativa também reflete o compromisso da dupla com a memória oral e o poder de transformação que ela carrega. Assim como o futebol uniu torcedores em torno de uma emoção comum, a música sertaneja produzida pelos Piracans retrata, um momento, um fato de uma grande proeza do pequeno time do Goiás frente ao gigante time do Santos, considerado um dos melhores times do mundo, liderado por Pelé, eterno jogador do século XX. É a arte, mais uma vez, traduzindo os desafios do cotidiano em uma celebração da vida e dos valores.

A melodia mistura elementos do saber popular com o futebol, criando uma obra que é, ao mesmo tempo, divertida, educativa e histórica. Expressões como “olé”, “parecia Apolo Sete” e o destaque ao “cronômetro de arbitragem” ligam elementos universais do futebol a experiências locais. A valorização do time do Goiás é uma forma de reforçar a identidade regional em oposição ao poder simbólico e esportivo do Santos, que representava o eixo urbano e mais desenvolvido. A celebração do seria impossível, “uma grande zebra” utilizando-se da expressão do esporte de um empate com sabor de vitória para o time do Goiás e que foi com sabor de derrota para o time do Santos que não se classificou

para as partidas finais do campeonato brasileiro daquele ano de 1973.

Conclusão

A música “Goiás e Santos”, composta por Benê interpretada pela dupla Os Piracans de Goiás, transcende os limites de uma narrativa esportiva e se consolida como um registro cultural de grande relevância para a memória coletiva de Piracanjuba e do Brasil rural. Ao narrar o emblemático empate entre Goiás e Santos no Estádio do Pacaembu, a composição conecta valores regionais e universais, celebrando a superação e o pertencimento em um contexto de adversidade.

Por meio de uma linguagem acessível e carregada de emoção, a canção reafirma o papel da música sertaneja como veículo de resistência cultural e preservação do patrimônio imaterial. Assim, ao perpetuar histórias locais e experiências coletivas, “Goiás e Santos” se insere em um diálogo contínuo entre tradição e modernidade, evidenciando a importância da história oral e da música como pilares da identidade cultural goiana.

Nesse contexto, o estudo reafirma a importância da preservação do patrimônio imaterial e da valorização das práticas culturais como caminhos para a justiça social e ambiental. A música sertaneja, enquanto veículo de memória e conscientização, oferece um exemplo inspirador de como narrativas locais podem contribuir para a sustentabilidade sociocultural e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. A música sertaneja: entre a tradição e a modernidade. São Paulo: Editora Cultura Popular, 2015.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CALDAS, W. A cultura popular e suas manifestações: música, memória e identidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

CANAL DO FUTEBOL. Empate épico entre Goiás e Santos 4 a 4 (06/02/1974). YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watchv=q15onyzFyuQ>. Acesso em: 18 dez. 2024io de Janeiro: UFRJ, 2004.

FARIA, J.; SILVA, L. Lugares de escuta e a transformação da música sertaneja. Estudos de Cultura, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2020.

TRINDADE, Benedito Mário. Goiás e Santos. [Letra de música]. Intérprete: Os Piracans. São Paulo: Discos Chororó, 1974.

GARCIA, B. Capa do disco de vinil “Goiás e Santos”. Acervo pessoal, 1974.

SANTOS Futebol Clube. História do Santos: conquistas e ídolos. Disponível em: [link oficial do Santos FC ou referência sobre o clube]. Acesso em: 17 jan. 2025.

TUAN, Y. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1983.

VENTURA, C. M. História da música sertaneja: tradição e modernidade. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

ZAN, J. Música sertaneja e as dinâmicas urbanas: dos bailes rurais ao sertanejo universitário. Revista Música Popular, v. 5, n. 2, p. 78-92, 2016.

WIKIPEDIA.Santos Futebol Clube. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos_Futebol_Clube. Acesso em: 25 jan. 2025.